

ONCOCLÍNICAS

# ONCOCLÍNICAS JOURNAL

ESPECIAL COVID-19  
IMPACTOS PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO

Publicação médico-científica do Grupo Oncoclínicas

Edição nº02 | 30 Março de 2020\*



TRABALHOS  
EPIDEMIOLÓGICOS COM  
INFORMAÇÕES EM TEMPO  
REAL SÃO FUNDAMENTAIS  
DURANTE A PRIMEIRA  
PANDEMIA NA ERA DIGITAL

*\* o que indica que essas recomendações podem mudar*

# COMISSÃO CIENTÍFICA



**Bruno Ferrari**  
*Presidente do Conselho de Administração  
Grupo Oncoclínicas - SP*



**Márcia Menezes**  
*Diretora Médica  
Grupo Oncoclínicas - SP*



**Pedro Henrique Araújo de Souza**  
*Oncologista Clínico  
Grupo Oncoclínicas - RJ*



**Carlos Gil**  
*Diretor Científico  
Grupo Oncoclínicas - SP*



**Tatiana Fiscina de Santana**  
*Diretora Hospitalar  
Grupo Oncoclínicas - SP*

## COLABORARAM NESTA EDIÇÃO



**Mariana Laloni**  
*Oncologista Clínica*  
*Centro Paulista de Oncologia - SP*



**Tomás Reinert**  
*Oncologista Clínico*  
*Oncoclínicas de Porto Alegre - RS*

**\*RESULTADOS E ANÁLISES PRELIMINARES DE ESTUDOS INICIAIS.  
PESQUISAS MAIS CONCLUSIVAS SÃO NECESSÁRIAS PARA,  
DE FATO, INDICAR AS MELHORES CONDUTAS.**

## TRABALHOS EPIDEMIOLÓGICOS COM INFORMAÇÕES EM TEMPO REAL SÃO FUNDAMENTAIS DURANTE A PRIMEIRA PANDEMIA NA ERA DIGITAL

*É consenso entre médicos e pesquisadores que esforços coletivos mundiais são a chave para conter a disseminação viral e tratar corretamente os pacientes. Temos grandes oportunidades de aprendizado com o presente momento, que impõe desafios a todas as especialidades.*

Os primeiros casos do novo coronavírus foram relatados em Wuhan, província de Hubei, na China, em dezembro de 2019. Desde então, ele se espalhou globalmente com a transmissão entre humanos. No dia 11 de março, apenas três meses após o início da nova e desafiadora doença causada pelo vírus Sars-Cov-2, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou que o mundo estava enfrentando uma pandemia.

Como forma de auxiliar a análise e o rastreamento da Covid-19, um grupo multicêntrico de pesquisadores locados em diversos países coletou e selecionou dados individuais a partir de relatórios de saúde nacionais, provinciais e municipais, além de informações adicionais

provenientes de relatórios on-line. Todos os dados foram codificados geograficamente e incluem sintomas, datas importantes (como início, admissão e confirmação) e histórico de viagens. Toda a descrição do processo, incluindo metodologia, registro dos dados e validação técnica, foi disponibilizada pelos integrantes da equipe em um relatório com livre acesso.

Com apoio da tecnologia, cada vez mais os estudos epidemiológicos são realizados em tempo real durante um surto para entender métricas importantes, como número de reprodução da epidemia, período de incubação e risco de propagação internacional. Registros geográficos de dados dos casos podem ser

importantes para a comunicação e a avaliação dos riscos, principalmente quando estão disponíveis em tempo real.

As evidências geradas a partir dessas análises poderão corroborar para a tomada de decisões em saúde pública. Exemplo disso são as medidas adotadas mundialmente em relação ao isolamento social — seja ele vertical ou horizontal —, às orientações de higiene das mãos com água e sabão ou com álcool 70 e à assepsia do ambiente e dos objetos com este e outros produtos à base de cloro, ao manejo do paciente com pneumonia ou dificuldade respiratória, ao uso experimental de medicamentos que auxiliam na supressão da carga viral e aos esforços internacionais no teste de novas alternativas terapêuticas e pesquisa por uma vacina.

Mariana Laloni, oncologista clínica do Centro Paulista de Oncologia (CPO), do Grupo Oncoclínicas em São Paulo, concorda que um estudo epidemiológico como esse pode ajudar em projeções com modelos matemáticos para prever a velocidade de propagação da doença e para tomar medidas e ações que preservem o sistema de saúde: “Não podemos esquecer que temos pacientes que já se encontravam em tratamento de outras patologias e que precisam continuar recebendo a assistência necessária”.

Tomás Reinert, oncologista clínico da Oncoclínica de Porto Alegre, do Grupo Oncoclínicas no Rio Grande do Sul, concorda. Ele acredita que o uso de estudos epidemiológicos como esse para os sistemas de saúde permite a avaliação de indicadores de resultados e tendências.

“Dados de vida real podem ser usados para a identificação de alvos que aumentem a qualidade de intervenções futuras”, diz. “Os pesquisadores e a comunidade científica precisam evoluir da simples descrição de dados e problemas e começar a utilizar os insights dos trabalhos epidemiológicos para o delineamento de estudos intervencionais que possam melhorar o cuidado e os desfechos dos pacientes”, complementa.

O presente artigo apresenta a plataforma com as informações e o modo como as variáveis geográficas foram utilizadas para produzir o mapa. Muitas das fontes estão atualizando os dados em tempo real. No entanto, o estudo só apresenta distribuição geográfica, idade e sexo, apesar de descrever a coleta de outras variáveis. “Em um estudo epidemiológico em tempo real, a grande dificuldade é a padronização da coleta de dados e a não inclusão de dados duplicados, uma vez que as fontes não seguem o mesmo padrão de divulgação e podem colocar em risco a credibilidade do estudo”, analisa Mariana.

Reinert lembra que o manuscrito recentemente publicado por Xu e cols. não se propõe a trazer dados definitivos, visto que existe uma série de limitações principalmente pelo curto período de coleta de informações. Entretanto, a publicação traz importantes conceitos e informações relacionadas à metodologia de estudos epidemiológicos neste contexto da pandemia por Covid-19. “A qualidade dos dados de vida real está diretamente associada à qualidade da coleta e do registro de dados. O conceito de coleta e interpretação de dados em tempo real é discutido, assim como a metodologia para a integração de dados provenientes de diversas instituições e regiões”, comenta.

Uma pandemia como esta causada pelo vírus Sars-Cov-2 esgota o sistema de saúde, compromete imensamente a população não só na fase aguda, com uma parcela significativa que foi contaminada, e também impacta na assistência de outras doenças que continuarão acometendo as pessoas, como as oncológicas, as cardiopulmonares, o diabetes, entre outras. Mariana lembra que nenhum plano de catástrofe previa a saturação do sistema de saúde e a facilidade e a rapidez da disseminação da doença. “A ausência e/ou demora das informações epidemiológicas iniciais podem

ter contribuído para uma avaliação errônea ou subestimada da possibilidade da pandemia e o não preparo de outras nações, bem como para a ausência de medidas iniciais para não disseminar globalmente a doença”, avalia.

Na opinião de Mariana, uma pandemia como esta tem a capacidade de unir equipes globalmente no compartilhamento de informações da maneira mais transparente para preservar os pacientes que se mostraram mais vulneráveis nessa infecção viral. “Isso nos ajuda, inclusive, a definir estratégias para manter o tratamento dos pacientes oncológicos”, lembra ela.

Reinert destaca também que a comunidade médica e científica ainda está no início da curva de aprendizado sobre a Covid-19, tanto em termos de cuidados clínicos quanto em relação às melhores políticas de saúde: “É indispensável que os altos padrões científicos internacionalmente aceitos sejam respeitados para a produção de conhecimento que possa acabar se traduzindo em benefícios para um paciente individual ou para a população geral”.

O médico reforça que estamos vivendo um momento único na história da medicina e admite que a oncologia jamais passou por situação semelhante, não apenas pelas dimensões

globais do problema mas também por ser uma doença que atingirá especialmente a população de pacientes com câncer.

Nesse contexto, ele acredita que a comunidade oncológica reforçou o aprendizado sobre a importância do trabalho em equipe e da integração entre os diversos níveis do sistema de saúde. “Esta será também uma oportunidade de intensificar a comunicação entre médicos, pacientes e familiares de uma forma clara e objetiva, com a necessidade de reflexão e tomada de uma série de decisões envolvendo contextos de riscos e benefícios”, diz Reinert. Além disso, deve-se focar também na manutenção da saúde mental dos oncologistas e de todas as pessoas que lidarão diretamente com pacientes sofrendo dessa doença, e isso é algo fundamental e que deverá ser estimulado desde o início. Do ponto de vista do sistema de saúde, conclui o médico, “a oportunidade e o desafio se relacionam com a priorização dos finitos recursos estruturais, humanos e financeiros”.

## REFERÊNCIA DESTA EDIÇÃO

### VEJA A PUBLICAÇÃO COMPLETA EM:

Epidemiological data from the COVID-19 outbreak, real-time case information. Xu B. et al. Scientific Data. (2020) 7:106.

<https://www.nature.com/articles/s41597-020-0448-0>



## EXPEDIENTE

### PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E CURADORIA:

Equipe Iaso Editora

### Veja abaixo os resumos das pesquisas iniciais sobre a Covid-19:

#### **Psiquiatria** - Fatores associados a resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à Covid-19.

Nessa pesquisa, que contou com 1.257 profissionais de saúde que atuaram em hospitais equipados com ambulatórios ou enfermarias para pacientes com Covid-19 em Wuhan e outras regiões da China, houve relato de sofrimento de carga psicológica, principalmente entre os que estavam na linha de frente do diagnóstico, tratamento e atendimento direto de pacientes com Covid-19. Uma proporção considerável de participantes relatou sintomas de depressão (634 [50,4%]), ansiedade (560 [44,6%]), insônia (427 [34,0%]) e angústia (899 [71,5%]).

Lai J, Ma S, Wang Y, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020;3(3): e203976.

<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229?resultClick=1>



#### **Oncologia** - Risco de Covid-19 para pacientes com câncer.

Os autores trazem comentários acerca do estudo que reuniu 1.590 casos com doença confirmada por coronavírus 2019 (Covid-19). Desses pacientes, 18 tinham histórico de câncer. A conclusão foi que os pacientes com câncer apresentavam maior risco de infecção por Covid-19 e pior prognóstico do que aqueles sem câncer. No entanto, contemporizam os comentaristas, a análise não seria suficiente para concluir que os pacientes com câncer apresentaram maior risco de contágio por Covid-19. A incidência de Covid-19 em pacientes com câncer seria mais informativa, segundo eles, que afirmam também estar preocupados porque um tamanho de amostra tão pequeno, com uma grande quantidade de heterogeneidade, apresentando vários tipos de câncer com comportamentos biológicos diferentes, cursos de doenças altamente variáveis (de 0 a 16 anos) e diversas estratégias de tratamento, não é idealmente representativo de toda a população com câncer.

Xia Y, Jin R, Zhao J, Li W, Shen H. Risk of COVID-19 for cancer patients [published online ahead of print, 2020 Mar 3]. *Lancet Oncol*. 2020; S1470-2045(20)30150-9.

[https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(20\)30150-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(20)30150-9/fulltext)



#### **Oncologia** - Pacientes com câncer na infecção por SARS-CoV-2: uma análise chinesa.

Esse estudo evidencia que pacientes com câncer são mais suscetíveis à infecção do que indivíduos sem câncer por causa de seu estado imunossupressor sistêmico causado pelos tratamentos de malignidade e anticâncer, como quimioterapia ou cirurgia. Portanto, afirmam os autores, esses pacientes podem estar em risco aumentado de contaminação por Covid-19 e ter um pior prognóstico.

Liang W, Guan W, Chen R, et al. Cancer patients in SARS-CoV-2 infection: a nationwide analysis in China. *Lancet Oncol*. 2020;21(3):335–337.

[https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(20\)30096-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(20)30096-6/fulltext)



### Tratamento Covid-19 - Covid-19: combinando tratamentos antivirais e anti-inflamatórios.

Tanto a doença de coronavírus 2019 (Covid-19) quanto a síndrome respiratória aguda grave (SARS) são caracterizadas por uma resposta inflamatória superexuberante e, para a SARS, a carga viral não está correlacionada com a piora dos sintomas. **Em estudo prévio publicado na Lancet, os autores descrevem os dados em torno da identificação de um alvo e uma terapêutica potencial contra o coronavírus SARS 2 (SARS-CoV-2).** Para levar esse trabalho adiante em um curto espaço de tempo, uma necessidade ao lidar com um novo patógeno humano, os autores reexaminaram a afinidade e a seletividade de todos os medicamentos aprovados. Prevê-se que esses medicamentos sejam de particular importância no tratamento de casos graves de Covid-19, quando a resposta inflamatória do hospedeiro se tornar uma das principais causas de danos nos pulmões e subsequente mortalidade. Baricitinibe, fedratinibe e ruxolitinibe são inibidores potentes e seletivos do JAK aprovados para indicações como artrite reumatoide e mielofibrose. Todos os três são poderosos anti-inflamatórios, que, como inibidores da sinalização JAK-STAT, provavelmente são eficazes contra as consequências dos níveis elevados de citocinas (incluindo interferon- $\gamma$ ) normalmente observados em pessoas com Covid-19. **Embora os três candidatos tenham potências inibidoras de JAK semelhantes, uma alta afinidade pelo AAK1 sugere que o baricitinibe é o melhor do grupo, especialmente pela dose oral diária única e pelo perfil aceitável de efeitos colaterais.**

Stebbing J, Phelan A, Griffin I, et al. COVID-19: combining antiviral and anti-inflammatory treatments [published online ahead of print, 2020 Feb 27]. *Lancet Infect Dis.* 2020; S1473-3099(20)30132-8.

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30132-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30132-8/fulltext)



### Cardiologia e Covid-19 - Considerações cardiovasculares para pacientes, profissionais de saúde e sistemas de saúde durante a pandemia da doença de coronavírus 2019 (Covid-19).

Nessa revisão, que avalia doenças cardiovasculares relacionadas à Covid-19, os autores destacam lacunas no conhecimento que **requerem estudos adicionais pertinentes a pacientes, profissionais de saúde e sistemas de saúde.** Os autores destacam alguns pontos: aqueles com Covid-19 e doença cardiovascular preexistente (DCV) têm um risco aumentado de doença grave e morte; a infecção tem sido associada a múltiplas complicações cardiovasculares diretas e indiretas, incluindo lesão aguda do miocárdio, miocardite, arritmias e tromboembolismo venoso; as terapias sob investigação para Covid-19 podem ter efeitos colaterais cardiovasculares e a resposta à Covid-19 pode comprometer a triagem rápida de pacientes. **Por fim, a prestação de cuidados cardiovasculares pode colocar os profissionais de saúde em uma posição de vulnerabilidade à medida que se tornam hospedeiros ou vetores de transmissão de vírus.**

Driggin E, Madhavan MV, Bikdeli B, et al. Cardiovascular Considerations for Patients, Health Care Workers, and Health Systems During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic [published online ahead of print, 2020 Mar 18]. *J Am Coll Cardiol.* 2020;S0735-1097(20)34637-4.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0735109720346374?via%3Dihub>



### **Obstetria, Pediatria e Covid-19** - Consenso de especialistas para o gerenciamento de gestantes e neonatos nascidos de mães com suspeita ou confirmação de nova infecção por coronavírus (Covid-19).

Com o objetivo de fornecer diretrizes de gerenciamento clínico para o novo coronavírus (Covid-19) na gravidez, os autores, após teleconferência multidisciplinar composta por médicos e pesquisadores chineses – que contou com discussões sobre estratégias de manejo médico da infecção por Covid-19 na gravidez –, apresentam dez recomendações importantes sobre o tratamento de infecções por Covid-19 na gravidez. **Os autores concluem que não há evidências claras sobre o momento ideal do parto, a segurança do parto normal ou se o parto cesáreo impede a transmissão vertical no momento do parto. Portanto, reforçam os pesquisadores, a via de parto e o momento do parto devem ser individualizados com base nas indicações obstétricas e no status materno-fetal.**

Chen D, Yang H, Cao Y, et al. Expert consensus for managing pregnant women and neonates born to mothers with suspected or confirmed novel coronavirus (COVID-19) infection [published online ahead of print, 2020 Mar 20]. *Int J Gynaecol Obstet.* 2020;10.1002/ijgo.13146.

<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ijgo.13146>



### **Pneumologia** - Planejamento e prestação de serviços de ECMO para SDRA grave durante a pandemia de Covid-19 e outros surtos de doenças infecciosas emergentes.

As diretrizes provisórias da OMS recomendam oferecer oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) a pacientes elegíveis com síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) relacionados à doença por coronavírus 2019 (Covid-19). Atualmente, é desconhecido o número de pacientes com infecção por Covid-19 que podem desenvolver SDRA grave refratária ao tratamento médico máximo e que requerem esse nível de suporte. **Os autores destacam que é importante garantir que os sistemas permitam a mobilidade segura e coordenada de pacientes, funcionários e equipamentos gravemente doentes, para melhorar o acesso à ECMO.** A preparação da ECMO para a pandemia de Covid-19 é importante, tendo em vista a alta taxa de transmissão do vírus e a mortalidade relacionada à respiração. Os pesquisadores concluem que o uso eficiente dos recursos, incluindo o aproveitamento das capacidades de telessaúde, e a aderência ideal às medidas preventivas em toda a população e em nível de prestador permitirão a transição desse período crítico até que o surto da doença seja contido.

Ramanathan K, Antognini D, Combes A, et al. Planning and provision of ECMO services for severe ARDS during the COVID-19 pandemic and other outbreaks of emerging infectious diseases [published online ahead of print, 2020 Mar 20]. *Lancet Respir Med.* 2020; S2213-2600(20)30121-1.

[https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600\(20\)30121-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600(20)30121-1/fulltext)



### **Infectologia** - Intervenções potenciais para o novo coronavírus na China: uma revisão sistemática.

Um surto de uma nova infecção por coronavírus (Covid-19 ou 2019-CoV) apresentou ameaças significativas à saúde internacional e à economia. Na ausência de tratamento para esse vírus, os autores apontam que é urgente encontrar métodos alternativos para controlar a propagação da doença. **Para tanto, realizaram uma pesquisa on-line para todas as opções de tratamento relacionadas a infecções por coronavírus, bem como algumas infecções por RNA-vírus. Durante o processo, sugerem que o estado nutricional de cada paciente infectado seja avaliado antes da administração de tratamentos gerais e que as vacinas atuais de RNA-vírus para crianças, incluindo a vacina contra influenza, sejam aplicadas em pessoas não infectadas e profissionais de saúde.** Além disso, o plasma convalescente deve ser administrado em pacientes com Covid-19, se disponível. **Em conclusão, os autores sugerem que todas as intervenções possíveis sejam implementadas em conjunto para reduzir o contágio.**

Zhang L, Liu Y. Potential interventions for novel coronavirus in China: A systematic review. *J Med Virol.* 2020;92(5):479–490.

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jmv.25707>



### **Gastrointestinal** - Covid-19: manifestações gastrointestinais e potencial transmissão fecal-oral.

Estudos atuais revelam que febre, tosse seca e até dispnéia são os sintomas mais comuns da Covid-19, assemelhando-se assim à síndrome respiratória aguda grave (SARS) de 2003 e à síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) de 2012. Isso é um forte indicativo de transmissão de gotículas e transmissão por contato. **No entanto, a incidência de menos características comuns, como diarreia, náusea, vômito e desconforto abdominal, varia significativamente entre as diferentes populações estudadas, juntamente com um início precoce e leve, frequentemente seguido por sintomas respiratórios típicos.**

Gu J, Han B, Wang J. COVID-19: Gastrointestinal manifestations and potential fecal-oral transmission [published online ahead of print, 2020 Mar 3]. *Gastroenterology*. 2020; S0016-5085(20)30281-X

<https://doi.org/10.1053/j.gastro.2020.02.054>



### **Revisão em pediatria** - A revisão sistemática da Covid-19 em crianças mostra casos mais leves e um prognóstico melhor do que o dos adultos.

A Covid-19 ocorreu em crianças, mas elas pareciam ter um curso mais leve da doença e melhores prognósticos do que os adultos. As mortes foram extremamente raras. Essas são as principais observações de revisão sistemática de dados de 1 de janeiro a 18 de março de 2020. A pesquisa identificou 45 artigos e cartas científicas relevantes. A revisão mostrou que as crianças até agora representam 1-5% dos casos diagnosticados de Covid-19, geralmente apresentando doenças mais leves que os adultos — mortes quase não ocorreram. Os achados diagnósticos foram semelhantes aos dos adultos, com febre e sintomas respiratórios prevalecendo, **mas menos crianças parecem ter desenvolvido pneumonia grave.** Recém-nascidos desenvolveram Covid-19 sintomático, mas as evidências de transmissão intrauterina vertical eram escassas. O tratamento sugerido incluiu fornecimento de oxigênio, inalações, suporte nutricional e manutenção de fluidos e balanços eletrolíticos.

Ludvigsson JF. Systematic review of COVID-19 in children show milder cases and a better prognosis than adults [published online ahead of print, 2020 Mar 23]. *Acta Paediatr*. 2020;10.1111/apa.15270.

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/apa.15270>



### **Obstetrícia** - Covid-19 e gravidez: o que os obstetras precisam saber.

Os dados sobre mulheres grávidas com Covid-19 são limitados para embasar as recomendações para cuidados específicos à gravidez. **No entanto, relatos e lições precoces de outras infecções respiratórias sugerem que as mulheres grávidas podem ter um quadro clínico grave.** Nessa revisão, os autores destacam dois relatórios que descrevem 18 gestações de mulheres com Covid-19, apontando que todas elas foram infectadas no terceiro trimestre e que os achados clínicos foram semelhantes aos de adultas não grávidas. **Sofrimento fetal e parto prematuro foram observados em alguns casos. Apenas duas tiveram parto por cesariana e o teste para SARS-CoV-2 foi negativo em todos os bebês testados.** Intervenções-padrão para gerenciar qualquer infecção respiratória grave são a base do tratamento para as mulheres grávidas com Covid-19 e devem ser implementadas de forma agressiva em um modelo de atendimento multidisciplinar.

Rasmussen, Sonja A. et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Pregnancy: What obstetricians need to Know. *American Journal of Gynecology*. February 24, 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.02.017>





## SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510  
2º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP  
CEP: 04543-906 - Tel.: 11 2678-7474